

VISÃO DO CORREIO

Ataque inaceitável à saúde pública

Vacinar ou não as crianças de 5 a 11 anos? O tema se tornou uma polêmica entre o Palácio do Planalto e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Hoje, o Brasil, no ranking mundial, ocupa a segunda posição em número de mortes de crianças pela covid-19 — são quase 4 mil que perderam a batalha contra o novo coronavírus. O dado é alarmante, mas o governo se revela insensível e se opõe à imunização dessa parcela da população. Coloca-se contrário à análise técnica e científica da equipe da Anvisa, que recomendou, na última quinta-feira (16/12), a aplicação da dose apropriada para essa faixa etária produzida pela Pfizer.

Na sua tradicional live das quintas-feiras, o presidente Jair Bolsonaro listou alguns efeitos adversos da vacinação no público infantil e deixou a decisão para os pais ou responsáveis pelas crianças. Ameaçou revelar o nome dos técnicos da Anvisa que participaram dos estudos sobre a viabilidade e a eficácia da vacina para crianças. Uma opção pouco responsável, uma vez que, há menos de dois meses, os servidores foram ameaçados de morte pelos negociantistas apoiadores do seu governo. Os técnicos da Anvisa, na prática, poderiam ser coagidos ou agredidos pelos extremistas anticiência, com consequências inimagináveis.

A direção da Anvisa e a Associação dos Servidores (Univisa) condenaram a atitude de Bolsonaro de querer divulgar nomes envolvidos na aprovação da vacina contra a covid-19 para crianças. A orientação do órgão regulador não está descolada do entendimento de especialistas ou de instituições que representam pediatras, pneumologistas, infectologistas, que têm lidado com pacientes afetados pela covid-19.

Há consenso de que a vacinação é a opção mais acertada para proteger as

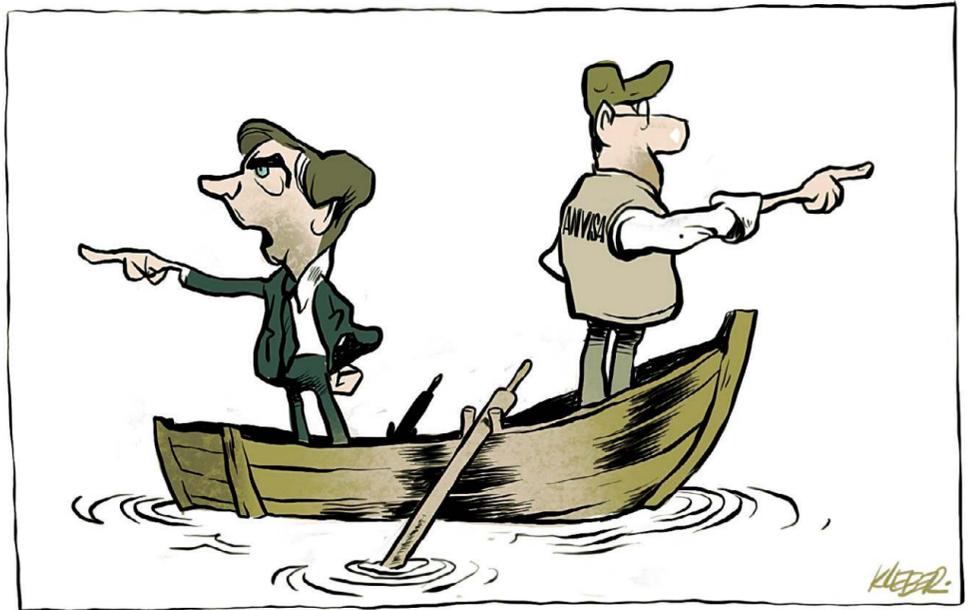
crianças, assim como ocorreu com os adultos. O número de casos e de mortes — apesar dos quase 620 mil óbitos pelo vírus — passou a cair em todo o país depois do avanço da imunização de adultos e jovens.

Diante da resistência do Planalto, o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, acolheu ação movida pelo PT, e deu prazo de 48 horas para que o governo explique suas razões sobre a vacinação de crianças.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, defende um debate sobre a imunização dos pequenos, com a participação de especialistas. O comportamento do ministro, para não desagradar o presidente, é mais uma contradição. A Anvisa é o órgão federal que avalia e autoriza os medicamentos e vacinas que podem ser usados no país. Portanto, reúne corpo técnico capacitado e compromissado com a saúde pública. E jamais deixou de submeter temas relevantes a um amplo debate com especialistas.

Durante esta pandemia, a agência mostrou-se extremamente responsável para a liberação dos imunizantes que foram oferecidos ao país. Privar as crianças da imunização é o mesmo que conspirar contra a vida dessa parcela da população. Significa impedi-las de uma convivência saudável com seus iguais em ambientes coletivos, como a escola, onde estariam expostas à infecção ou como ativos transmissores da doença.

Europa, Estados Unidos e vários países da América Latina, desde junho último, iniciaram a imunização na população infantil. Esse público não pode ser objeto de disputa política, ideológica ou de qualquer outra motivação. A saúde pública está, ou pelo menos deveria estar, acima de interesses menores, mesquinhos ou de compreensões equivocadas, que colocam o país na contramão do roteiro mundial. Vacina para crianças, sim.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Encenação

A desmoralização gradual do Congresso Nacional é fruto de um trabalho árduo de suas excelências por décadas a fio de submissão aos mandos do Palácio do Planalto e de obediência militante aos desmandos cometidos em causa própria. Uma obra assim não se desfaz num repente. Tanto é que as pesquisas não apontam melhoria na imagem do parlamento, a despeito da mudança de comportamento com a renovação de 52% na Câmara dos Deputados e 85% no Senado Federal. Sábria, a opinião pública preferiu aguardar o caminhar da carruagem antes de acreditar numa efetiva correção de rumos. O que parecia uma nova fase revelou-se como mera encenação, encerrada assim que a Câmara aprovou a reforma da Previdência, passando a bola ao referendo do Senado. Os parlamentares voltaram ao antigo hábito de usar de suas prerrogativas para mandar recados aos outros dois poderes, retaliá-los quando contrariados e exigir contrapartidas do Executivo e do Judiciário. No primeiro caso, a liberação de emendas ao Orçamento em troca de votos. No segundo, a reação contra o Supremo Tribunal Federal (STF), diante do pedido de prisão do deputado federal Daniel Silveira (PSL-RJ), determinado pelo ministro Alexandre de Moraes. No rumo do retrocesso, suas majestades aprovaram alterações na legislação eleitoral que, entre outros disparates, praticamente revogam a lei da Ficha Limpa ao permitir registros de candidaturas sem o crivo de legalidade imposto pelo Tribunal Superior Eleitoral.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

Atos inesquecíveis

Parabenizo o **Correio** pelos artigos publicados nesta sexta-feira (17/2). Uma página inesquecível, que merece ser guardada para que nunca esqueçamos o macabro governo Bolsonaro, sobretudo por estarmos a menos de um ano das eleições gerais. Em 2022, os verdadeiros brasileiros, pessoas preocupadas com o futuro desta nação, têm o dever cívico de se recordar de cada passo de retrocesso que significou o trágico governo Bolsonaro. Não será possível colocar na gaveta do “não há mais o que fazer” as quase 620 mil vítimas da covid-19, por total inépcia e desprezo do governo pela vida dos brasileiros. Tanto a professora Mercedes Bustamante quanto o consultor Orlando Thomé fizeram uma radiografia perfeita da atrocidade que representa o bolsorismo. É impossível deixar de rotular como “cúmplices” do morticínio, da fome, da miséria, do desemprego, do aumento da violência todos aqueles que elegeram Bolsonaro, movidos pelo ódio insano e letal. Para qualquer canto que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pressão internacional faz OMS recuar de classificar velhice como doença. Dúvida. Obsoletos, antiquados, arcaicos ou desfasados?

José Matias-Pereira — Lago Sul

O DF virou zona perigosa para as mulheres. Raros são os dias em que uma mulher não é assassinada na capital federal.

Bethânia Miranda — Taguatinga

O governador festeja as centenas de obras espalhadas pelo DF. Dá para ele dizer quantas são creches, recuperação de escolas e unidades de saúde para quem vive na periferia?

Eduarda Lopes de Souza — Águas Claras

se olhe neste país, está a marca da mão violenta e mortal do governo: na saúde, na educação, nas políticas sociais, na desumanização com os menos favorecidos, nos atos pró-racistas, nas tentativas de extermínio de povos originários e tradicionais, na destruição do patrimônio natural. Em 2022, não poderemos esquecer das desgraças acumuladas a partir de 1º de janeiro de 2019, que levaram o país ao caos profundo. Não podemos esquecer de cada parlamentar que foi comparsa deste desgoverno. Deputados e senadores bolsoneiros não merecem seguir como representantes do povo, pois são também inimigos da sociedade.

» Antônio Jofre Braga, Lago Sul

Petróleo

O ministro da Economia, com o aval do presidente Bolsonaro, está vendendo a Petrobras. O pré-sal afundou. Tudo isso sob as vistas do guardião da Constituição. No caso da PEC do Calote, que viola mais de 50 artigos da Carta Magna, o ministro Luiz Fux, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), no pronunciamento que encerrou o Ano Judiciário, teve a coragem de afirmar que o STF norteou-se no ano de 2021 pela defesa do Brasil e da Constituição. O povo está apático. Quando Vargas tentou vender a Petrobras, manifestações foram severas e influíram, com o lema: “O Petróleo é nosso”. Vargas desistiu.

» José Lineu de Freitas, Asa Sul

Tucanato

Um leitor revela, por meio de carta ao **Correio**, que se sente decepcionado com o ex-governador Geraldo Alckmin, que deixou o ninho tucano e poderá disputar as eleições de 2022 como vice do ex-presidente Lula. Este leitor deveria se orgulhar da decisão de Alckmin, que mostrou não compactuar com a adesão do PSDB ao desgoverno Bolsonaro, uma gestão desumana e sem qualquer política social. Hoje, o PSDB se confunde com o Centrão, pois é um dos partidos que mais referenda as insanidades de Bolsonaro na Câmara dos Deputados, com projetos que suprimem direitos e conquistas sociais e trabalhistas dos brasileiros. Hoje, os fundadores do PSDB não merecem o ambiente contaminado do partido, totalmente desvirtuado do seu propósito, quando foi fundado logo depois da Assembleia Constituinte de 1987.

» Dagoberto Soares, Sudoeste



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

E você aí, contando piada!

Houve um tempo em que o sonho natalino de consumo do brasileiro era bacalhau, vinho português e uns pastinhos de Belém na sobremesa. Em contrapartida, os patrióticos cobriam nossos pés e mãos de obra qualificadas. As grandes navegações vinham buscar os melhores jogadores de futebol e — acredite — os técnicos também.

Otto Glória levou Portugal à terceira posição na Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. Guiou o Benfica ao vice contra o Manchester United na Copa dos Campeões da Europa em 1968 — atual Champions League. Luiz Felipe Scolari brindou a seleção lusitana com o quarto lugar no Mundial da Alemanha, em 2006, e o segundo na Euro-2004.

Paulo Autuori comandou o Benfica. Flávio Costa, Paulo Amaral, Aymoré Moreira e Carlos Alberto Silva lideraram o Porto. Paulo Emílio e Marinho Peres foram donos da prancheta do Sporting. Abel Braga passou por Famacião, Belesnenses e Vitória de Setúbal. Paulo César Gusmão e outros profissionais daqui tiveram dias de rei lá na terrinha.

O tempo passou. A balança comercial está desequilibrada. Continuamos querendo bacalhau, vinho, pastel de Belém e, agora, adicionamos no carrinho de compras técnicos portugueses. A torcida do Palmeiras idolatra Abel Ferreira, campeão da Copa do Brasil (2020) e bi da Libertadores (2020 e 2021). A “nação rubro-negra” aguarda a segunda vinda de Jorge Jesus — protagonista de cinco títulos na passagem pelo Flamengo:

Libertadores, Brasileiro, Supercopa do Brasil, Recopa Sul-Americana e Carioca.

Ingenuidade nossa achar que o sucesso dos treinadores lusitanos é obra e graça tão somente do suor do trabalho deles. Há toda uma engenharia nos bastidores. Os empresários portugueses começam a dominar o mercado brasileiro. Vou dar um exemplo. O agente de Abel Ferreira chama-se Hugo Cajuda. Ele é dono da FIA Football & Management. Em 2020, o executivo de 42 anos tinha dois técnicos no Brasil: Abel Ferreira (Palmeiras) e Ricardo Sá Pinto (Vasco). No mesmo período, levou para São Januário o lateral Léo Matos.

A lista de candidatos portugueses ao cargo de técnico do Flamengo tem dois xarás: Paulo Sousa, atual comandante da seleção da Polônia, e o desempregado Paulo Fonseca, com passagem por Roma, Shakhtar Donetsk e Porto.

Há um elo entre os Paulos Sousa e Fonseca. O empresário. O nome dele? Hugo Cajuda! Coincidência, não?! Sim, o mesmo de Abel Ferreira. Se Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, o competente Cajuda redescobriu o eldorado.

Há quem insista na tese de que não há técnicos brasileiros na Europa por causa da barreira do idioma. Tá, mas por que paramos de exportar treinadores para Portugal? Porque regredimos. Lembra que listei no início do texto treinadores daqui responsáveis pela evolução do futebol d'Além Mar? Agora, nós os queremos desesperadamente. Paramos no tempo. Involuímos. E você aí, contando piada de português...

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade